
Desafios e possibilidades nas aulas de educação física: as narrativas docentes em tempos de pandemia

Challenges and possibilities in physical education: classes the teaching narratives in the times of pandemic

Desafíos y posibilidades en las clases de educación física: las narrativas de enseñanza en tiempos de pandemia

Fabiana Leifeld¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5612-9220>

Izabelle Cristina de Almeida²

 <https://orcid.org/0000-002-4890-6384>

Osni Labiak³

 <https://orcid.org/0000-0003-4176-6427>

Resumo: O artigo propõe ao leitor as narrativas de três sujeitos da educação, os quais estão exercendo suas funções no âmbito da situação de distanciamento social, e consequente cancelamento das atividades presenciais. A situação emergencial que subitamente transformou as práticas docentes nos remete a novas perspectivas para educação, momento que propiciou um novo olhar, o qual seguramente irá conduzir os aspectos pedagógicos para outro patamar. As três realidades analisadas permitem captar a conjuntura dos fatos,

¹ Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora de Educação Física da Educação Básica na rede pública de Carambeí/PR. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq). E-mail: tutead.gedf.fabiana@ead.uepg.br

² Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora de Educação Física na Educação Infantil na rede privada em Ponta Grossa/PR. Professora no Ensino Superior no Departamento de Pedagogia (UEPG) e na Faculdade Sagrada Família. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq) e Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil (GEPEEDI/UEPG-CNPq). E-mail: izadealmeida28@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor de Educação Física da Educação Básica na rede pública de Prudentópolis/PR. Tutor no curso de Educação Física Licenciatura do Polo da UNOPAR/Prudentópolis. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq). E-mail: osni01@live.com

entender os delineamentos das práticas docentes em tempos de pandemia. A reflexão resultante de relatos de experiências na perspectiva da pesquisa-ação pretende aguçar as discussões sobre as atuais circunstâncias educacionais no cenário brasileiro, apresentar os desafios e as possibilidades a que o professor está exposto todos os dias e que, nas atuais circunstâncias, refletem ainda mais as condições em que o desenvolvimento profissional docente se encontra.

Palavras-chave: Educação básica. Educação Física. Pandemia.

Abstract: The article proposes to the reader the narratives of three subjects of education, who are exercising their functions at the core of the situation of social distance, and the consequent cancellation of classroom activities. The emergency situation that suddenly transformed the teaching practices, leads us to new perspectives for education, the moment provided a new look, which will surely take the pedagogical aspects to another level. The three realities analyzed allow us to capture the conjuncture of facts, understand the outlines of teaching practices in times of Pandemic. The reflection resulting from reports of experiences the perspective of action research, intends to sharpen the discussions about the current educational circumstances in the Brazilian scenario, present the challenges and the possibilities that the teacher is exposed to all days, and that in the current circumstances reflect even more the conditions that professional development of teacher is.

Keywords: Basic education. Physical Education. Pandemic.

Resumen: El artículo presenta al lector las narraciones de tres sujetos de educación, que ejercen sus funciones en medio de la situación de la distancia social, y la consiguiente cancelación de las actividades presenciales. La situación de emergencia que transformó súbitamente las prácticas de enseñanza, nos lleva a proponer nuevas perspectivas para la educación, una nueva mirada que seguramente llevará los aspectos pedagógicos hasta otro nivel. Las tres realidades analizadas nos permiten captar la coyuntura de los hechos, comprender los contornos de las prácticas docentes en tiempos de pandemia. La reflexión resultante de los informes de experiencias, desde la perspectiva de la investigación-acción, pretende afinar las discusiones sobre las circunstancias educativas actuales en el escenario brasileño, presentar los desafíos y las posibilidades a las que el profesor está expuesto todos los días, y que en las circunstancias actuales reflejan aún más las condiciones en las que se encuentra el desarrollo profesional de los docentes.

Palabras-clave: Educación básica. Educación Física. Pandemia.

Introdução

Em meio à grande crise que a sociedade mundial enfrentou no ano de 2020, por conta da pandemia de Covid-19⁴, principalmente devido à orientação para a sociedade adotar o distanciamento social, o sistema educacional também teve que se adaptar. Com o intuito de não paralisar as atividades escolares, as instituições de ensino adotaram estratégias para abrandar os impactos no processo de aprendizagem.

O Brasil apresenta taxas elevadíssimas de desigualdade social, principalmente em relação à distribuição de renda, além das precárias condições de infraestrutura e saneamento básico, realidade cruel para muitos brasileiros num momento de pandemia. Nesse quadro, concretizar o ensino a distância ou a implementação de um ensino remoto, em curto espaço de tempo, representou um desafio para muitos professores.

4 Covid-19: segundo a Organização Mundial da Saúde, a Covid-19 corresponde a uma enfermidade causada pelo coronavírus, chamado SARS- Cov-2, e exibe um panorama clínico heterogêneo, alternando de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2020).

O artigo tem por objetivo divulgar os desdobramentos da educação num momento que certamente tornar-se-á memorável na história mundial, por meio do relato de experiência de três realidades educacionais distintas. Pretende-se, neste texto, apontar os desafios e as possibilidades de três professores de Educação Física que atuam na educação básica em funções, cidades e contextos diferentes. As narrativas descortinam os bastidores de três cenários escolares, exibem os “atores” principais dessa “peça”, os quais tiveram que reinventar suas práticas.

A concepção metodológica adotada nesta pesquisa qualitativa corresponde à pesquisa-ação, visto que os sujeitos responsáveis pelas narrativas são os próprios pesquisadores, os quais relatam e analisam seus respectivos contextos em meio à pandemia. As práticas adotadas nos relatos consistem em determinações experienciadas por eles no enfrentamento de uma situação atípica no viés educacional.

Entende-se que as narrativas resultantes das vivências dos autores consistem em ações colaborativas, com o intuito de provocar reflexões e auxiliar no aperfeiçoamento e transformação no campo educacional. Nesse sentido, utiliza-se a pesquisa-ação como metodologia norteadora, a qual permite concretizar o estudo de forma participativa, na produção de conhecimentos proveniente dos professores presentes no cerne das escolas (THIOLLENT, 2011).

Narrativas e perspectivas docentes no ensino remoto

Os momentos de crise trazem perdas e dores, todavia deixam legados compostos seguidamente de novos saberes e lições. Desse modo, a pandemia exigiu medidas de preservação à saúde e, conseqüentemente, a educação precisou reinventar-se. À vista disso, adotaram-se recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, os quais trouxeram à tona ponderações referentes ao reconhecimento de que as tecnologias podem agregar no processo de aprendizagem. Contudo, destaca-se ainda mais o papel do professor, em razão de que “as tecnologias poderão transmitir conhecimentos, competências, informações com maior rapidez e eficiência” (ARROYO, 2013, p. 168), mas jamais substituirão os professores, os conhecimentos mediados pela interação humana, o desenvolvimento dos alunos intensificado pelas relações interpessoais, assim como também as oportunidades de socialização entre gerações, o que permite, de forma eficaz, a formação humana.

O novo cenário evidenciou a necessidade constante de que os saberes e conhecimentos docentes estejam sendo frequentemente aprimorados, reafirmando as palavras de Freire (1996, p. 55): “a inconclusão que se reconhece a si mesma implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca”. Aos professores, a formação não se esgota na graduação, se constrói por todo o percurso profissional, e o momento atual ratifica a relevância de

expandir as fronteiras do conhecimento, para adaptar à docência as adversidades e promover a educação com qualidade.

Portanto, a profissão docente requer aprimoramento constante, para assim lapidar seu desenvolvimento profissional. A formação do professor não se resume à formação inicial, nas instituições de ensino superior, as quais apenas conduzem o início do exercício docente, a formação do professor consiste em uma ação permanente e reúne saberes e conhecimentos amalgamados ao longo de suas práticas docentes, e dos momentos de aperfeiçoamento teórico e cultural (IMBERNÓN; SHIGUNOV; FORTUNATO, 2019).

A primeira narrativa refere-se a uma professora de Educação Física na cidade de Carambeí, no Paraná, com turmas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em quatro instituições de ensino público. Por consenso, os professores do município estabeleceram a priori o trabalho em grupo, de modo a padronizar as estratégias utilizadas nesse momento excepcional.

A escolha da Secretaria de Educação da cidade foi a do uso de redes sociais, determinação para todas as escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do município. Portanto, a direção de cada escola criou um perfil em uma página de mídia de rede social virtual, o Facebook. Paralelamente, as equipes pedagógicas de cada escola criaram grupos em um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas WhatsApp para cada turma; assim, os professores de cada componente curricular tiveram a responsabilidade de elaborar planos de aula e enviar as atividades em horário escolar definido. Aos familiares sem acesso aos meios tecnológicos, as mesmas atividades disponíveis nos grupos de WhatsApp foram disponibilizadas por meio impresso, entregues em dias determinados por cada instituição escolar, juntamente com alimentos para as famílias em vulnerabilidade.

Entrou-se em consenso com todos os professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do município que as propostas pedagógicas seriam atividades sem complexidade, seguindo a matriz curricular, porém sem avançar nas Unidades Temáticas e Conteúdos presentes no Currículo da Rede Estadual Paranaense, com a oferta de duas aulas semanais para cada turma.

No início dos trabalhos, os Planejamentos de Educação Física foram recortados e enviados diretamente nos grupos de WhatsApp, ação que permitiu evidenciar a falta de habilidade que os familiares apresentaram na compreensão e interpretação das atividades, constatada pelas inúmeras indagações provenientes dos familiares a respeito da execução das atividades propostas, o que motivou a mudança na estratégia utilizada. Logo, adotou-se o envio de vídeos em que os próprios professores explicavam suas atividades; todavia, novo obstáculo emergiu, a ausência de internet de qualidade para abrir os arquivos, o que gerou a necessidade de adaptar a estratégia pedagógica

novamente e facilitar a mediação dos conhecimentos da Educação Física para os alunos e seus familiares.

Por fim, a estratégia que se consolidou foi o uso do recurso Power Point, por meio de artes elaboradas diariamente e colocadas nos grupos de WhatsApp, juntamente com um áudio explicativo e a utilização de figurinhas para criar um ambiente empático. As atividades descritas mediante imagens ilustrativas, fotos explicativas, permitiram aos familiares maior compreensão e efetividade no retorno das atividades realizadas pelos alunos.

Para controle de frequência e das avaliações, o retorno das atividades foi materializado através do envio de fotos das atividades produzidas pelos alunos com a mediação dos familiares, no caso da Educação Física, o registro relacionava-se à foto de um movimento solicitado em uma brincadeira, por exemplo, ou do material proposto para a execução da aula. A princípio, os registros da participação dos alunos eram armazenados na página das escolas no Facebook por cada professor, posteriormente, alterada a determinação e transferida a responsabilidade para cada docente pelo armazenamento dos arquivos e na criação de um portfólio.

Os retornos das atividades de Educação Física representaram um nível baixo de participações em Carambeí. Nessa situação, algumas famílias alegaram a ausência de meios para prosseguir efetivamente os estudos de seus filhos, resultado constatado em participações esporádicas e na prioridade de componentes curriculares como da Língua Portuguesa e Matemática.

O segundo relato refere-se a uma professora de Educação Física, na cidade de Ponta Grossa, Paraná, que atua com turmas de Educação Infantil em uma instituição privada. Ao falar de Educação Infantil, ressaltam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que trazem como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. Abordar sobre a Educação Infantil, sem considerar esses aspectos, é simplesmente ignorar a essência da infância. Tendo a criança como aquela que brinca, se movimenta, participa, imagina, interage, fica difícil pensar em ensino remoto com essa faixa etária.

Diante do atual cenário, das preocupações e cobranças em relação às demandas educacionais, a instituição optou por iniciar com aulas síncronas,⁵ com o intuito de manter o vínculo com as crianças e familiares e dar continuidade ao ensino de forma remota. Apesar de ter uma estrutura social e econômica mais favorecida, muitas famílias demonstraram dificuldades em acompanhar as aulas, pois muitos pais e/ou responsáveis estão trabalhando nos serviços ditos essenciais e não tiveram suas atividades suspensas.

5 Síncrona: ação que acontece no exato momento, instantaneamente, em que o emissor transmite uma mensagem e o receptor a recebe ao mesmo tempo. A comunicação síncrona foi empregada no segundo relato em relação à "aprendizagem mediada pela tecnologia". (CHAVES, 1999, p. 33).

Por conseguinte, a equipe gestora optou por uma Plataforma online, em que foram postados os roteiros de atividades, vídeos das professoras com as propostas, para aqueles que não pudessem acompanhar nos dias e horários estabelecidos. Foi estabelecida uma aula de Educação Física por semana, tendo aproximadamente 30 minutos de duração. A forma de transmissão via Meet permite que seja criada uma sala para cada turma e que todos possam participar e interagir em tempo real. As atividades realizadas são diversas: danças, brincadeiras, atividades mais específicas que buscam aprimorar as habilidades motoras básicas. Porém, a realização da atividade esteve restrita em relação ao uso de materiais e espaço, tendo em vista que muitos moram em apartamentos e não apresentaram um espaço adequado e nem os materiais necessários para a prática.

Outro aspecto a ser considerado em relação às aulas de Educação Física é a participação parcial das turmas. Mesmo na Educação Infantil, há uma demanda escolar muito grande. Tendo aulas diárias que perduram entre uma ou até duas horas por dia, alguns pais optam por não realizar as aulas de Educação Física para dar prioridade às outras aulas. Isso mostra que a Educação Física ainda precisa conquistar seu espaço e mostrar sua importância em relação à necessidade do movimento, da atividade física e do brincar para o desenvolvimento da criança, haja vista que a aprendizagem deve acontecer nos três domínios: afetivo, cognitivo e motor.

O terceiro relato refere-se a um professor de Educação Física da cidade de Prudentópolis, no Paraná, atualmente ocupando a função de gestor de uma instituição pública de ensino, cujo relato vem explicar a rotina que uma das escolas adotou nessa nova forma de trabalho.

Com a suspensão das aulas presenciais, os professores continuaram suas práticas pedagógicas por meio de um plano domiciliar, assim como nos outros relatos, utilizou-se do ensino remoto. Foram formados 12 grupos de WhatsApp, os quais objetivaram adicionar os pais e/ou responsável de cada turma da escola, um grupo para cada turma, iniciando-se as interações escola e família. Foram fixados cronogramas em vários espaços/dependências da escola, para as famílias que não possuem acesso à internet receberem o material impresso de atividades, entregue de forma presencial, evitando-se, dessa forma, tumulto e aglomerações, visto que muitos fazem parte do Programa Leite do Governo e, dessa forma, necessitariam ir até a escola.

Assim sendo, os professores empregam várias estratégias, encaminham explicações do conteúdo de forma acessível e criativa, utilizando-se de redes sociais, lives, livros didáticos e livros de literatura, exploração de leitura, escrita, interpretação e cálculos diariamente, seguindo necessariamente o referencial curricular e registrando as atividades no diário.

No que tange aos professores de Educação Física da cidade de Prudentópolis, ficou estabelecida uma aula por semana, gravada de forma presencial e alternadamente nas instituições do município, de modo que um dos docentes faz os ajustes e formatações necessárias dos vídeos e

encaminha para os outros colegas postarem em seus respectivos grupos de WhatsApp. Também fazem o plano descrito utilizando as Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimentos, de modo a facilitar a impressão do material para ser entregue presencialmente na escola.

Entende-se que a Educação Física escolar passou por adaptação e reorganização devido à pandemia. Foram apresentadas esferas da escola pública e privada, e, apesar dos contextos, estruturas e ferramentas tecnológicas serem diferentes, apresentam semelhanças no que diz respeito à dificuldade de se trabalhar com a Educação Física de forma remota.

A Educação Física necessita da prática corporal, da interação, das relações e do outro. Motivar os alunos a fazer individualmente uma prática, que de modo geral é coletiva, em um ambiente que não é preparado para ele, com limitações de espaço e materiais para a prática, tornou-se um grande desafio. Ainda, com o agravante de se tratar do ensino de crianças pequenas, as quais dependem de alguém para orientar e realizar as propostas, em razão da falta de disponibilidade de tempo, da correta interpretação do que está sendo solicitado e/ou da possível ausência de inclinação à participação conjunta em promover momentos lúdicos entre o familiar e a criança.

A adaptação e reestruturação do ensino foi pensada nas diferentes conjunturas e, nesse sentido, alerta-se ao fato das reais necessidades das crianças em isolamento social, levando em consideração que elas estão privadas de sua vida social, do convívio escolar e de suas atividades rotineiras. Também há de se considerar que muitos estão sem acesso às aulas e sem suas necessidades básicas garantidas.

Considera-se que, nesta fase, a criança precisa explorar o espaço à sua volta, se movimentar, necessita vivenciar diferentes sensações provocadas por diferentes movimentos, participar de experiências que lhe proporcionem a oportunidade de transformar, adaptar, criar, interagir, integrar-se e desenvolver todo o seu potencial. No entanto, com a impossibilidade do contato social, as consequências serão irreversíveis para a educação, especificamente para a Educação Física, e provavelmente os efeitos afetarão o desenvolvimento físico, psíquico, afetivo e cognitivo de muitas crianças.

Considerações finais

Mediante as narrativas, observa-se que os paradigmas da educação necessitam ser ressignificados, mudanças consideráveis são necessárias, pois a pandemia fez com que todos repensem suas atitudes, ações e concepções.

A sociedade pós-pandemia não será mais a mesma, as concepções ontológicas da educação serão modificadas e novos caminhos certamente serão trilhados, tendo em vista que muitas

instituições escolares passaram e ainda irão presenciar processos de transformação e ressignificação que ficarão historicamente registrados.

Em contrapartida, as novas propostas de ensino estão concebendo avanços significativos na educação, modificações que seguramente serão adotadas para complementar o ensino presencial, como uso de ferramentas tecnológicas. A impossibilidade de realizar o ensino presencial garantiu aos professores o exercício da criatividade, parcerias, superação de desafios, pesquisas; e o ajustamento frente às situações adversas trouxe habilidades imprescindíveis para a concretização de uma educação de qualidade.

Os rumos do futuro são incertos, porém os relatos de experiência desses três profissionais em diferentes contextos e funções apontam para reflexões importantes acerca da educação. Propõem ponderações necessárias para efetivar a transformação na educação, superar concepções retrógradas, destacam a notoriedade do papel do professor no processo educativo e reconhecem a indispensável formação contínua do docente “enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.” (FREIRE, 1996, p. 50).

Referências

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na educação, ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista de Educação**, PUC, Campinas, v. 3, n. 7, p. 29-43, nov. 1999. Disponível em:

<<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em: 15 de junho de 2020.

Versão corrigida recebida em: 22 de dezembro de 2020.

Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-15, e-16051.031, 2021.
Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

Aceito em: 22 de dezembro de 2020.
Publicado online em: 09 de abril de 2021.

